

Dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde frente aos cuidados paliativos de pacientes hospitalizados e Habilidades de Enfrentamento: Revisão Integrativa

Renan Augusto Marins¹, Lara Simone Messias Floriano¹, Lilian Mie Mukai Cintho¹, Aline Scharr Rodrigues¹, Danielle Bordin¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1611-1640>

Artigo recebido em 15 de Dezembro e publicado em 15 de Fevereiro de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Cuidado Paliativo é uma abordagem ampla que busca atender às necessidades de indivíduos em situações de risco de vida, com foco em reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, porém, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde dificulta o cuidar. O objetivo é evidenciar a produção do conhecimento sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no contexto dos cuidados paliativos e as habilidades de enfrentamentos no processo de atendimento a pacientes hospitalizados com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nas Bases de Dados PubMed, LILACS e SciELO. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, que discutiram as questões enfrentadas pelos profissionais que oferecem cuidados paliativos a pacientes hospitalizados e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão englobaram capítulos de livros, teses, dissertações e artigos duplicados. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura exploratória dos títulos e resumos. Posteriormente, uma leitura detalhada das fontes selecionadas foi realizada para ordenar e resumir as informações. A pesquisa evidenciou diversas situações que dificultam aos profissionais de saúde na prestação de cuidados a pacientes paliativos. Dentre elas, a implementação de estratégias eficazes que possam favorecer um ambiente cotidiano mais produtivo e menos desgastante para esses profissionais. A maioria dos estudos analisados ressalta a necessidade de aprimorar a qualificação profissional nessa área, sendo fundamental abordar esse tema nos cursos de graduação em saúde e disseminar o conhecimento, promovendo o desenvolvimento de novas estratégias para lidar com as dificuldades.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Profissionais da Saúde; Assistência Hospitalar; Habilidades de Enfrentamento.

ABSTRACT

Palliative Care is a broad approach that seeks to meet the needs of individuals in life-threatening situations, with a focus on reducing symptoms and improving the quality of life of the patient and their families, however, the lack of knowledge of health professionals makes care difficult. The objective is to highlight the production of knowledge about the main difficulties faced by health professionals in the context of palliative care and the coping skills in the process of caring for hospitalized patients with life-threatening health conditions. This is an integrative literature review, in the PubMed, LILACS and SciELO databases. Articles published in the last ten years were included, which discussed the issues faced by professionals who provide palliative care to hospitalized patients and were available in full. The exclusion criteria included book chapters, theses, dissertations and duplicate articles. The selection of articles was carried out through exploratory reading of titles and abstracts. Subsequently, a detailed reading of the selected sources was carried out to order and summarize the information. The research highlighted several situations that make it difficult for health professionals to provide care to palliative patients. Among them, the implementation of effective strategies that can promote a more productive and less stressful daily environment for these professionals. Most of the studies analyzed highlighted the need to improve professional qualifications in this area, and it is essential to address this topic in undergraduate health courses and disseminate knowledge, promoting the development of new strategies to deal with difficulties.

Keywords: Palliative Care; Health professionals; Hospital Care; Coping Skills.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Autor correspondente: Renan Augusto Marins renanmarins0997@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) são caracterizados como um enfoque holístico que busca atender às necessidades de indivíduos em situações de risco de vida, visando à redução dos sintomas e à melhoria da qualidade de vida não apenas do paciente, mas também de seus familiares (Fonseca et al, 2021). Os cuidados destinados a aliviar o sofrimento de pessoas que se encontram próximas à morte, têm sido oferecidos e praticados desde os tempos antigos. Essa prática foi adotada tanto por indivíduos notáveis quanto por grupos, frequentemente com viés religioso, como parte de um nobre esforço para auxiliar aqueles que foram marginalizados ou ignorados pela sociedade (Capelas et al, 2016).

Definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Cuidados Paliativos são manejamentos de saúde com o objetivo de elevar a qualidade de vida de pessoas que têm doenças graves ou que ameaçam a vida, bem como de seus familiares e baseados na prevenção e, no alívio do sofrimento, por meio da identificação rápida, avaliação e tratamento da dor, além de outros sinais físicos, mentais sociais e espirituais. Reconhecem a morte como parte normal da vida e devem ser oferecidos precocemente de forma integrada ao tratamento do paciente (OMS, 2020).

A prestação dos CP tem sua origem no trabalho da médica britânica Cicely Saunders, a qual desenvolveu uma abordagem sistemática para aliviar a dor e o sofrimento relacionado ao final da vida, com foco nos aspectos orgânicos, psicoemocionais, sociais e espirituais tanto do paciente quanto de seu cuidador (Silva, 2011). Em 1967, Cicely Saunders fundou o *St. Christopher Hospice*, local que ficou conhecido como o primeiro marco dos CP para abordar pacientes com dor aguda intensa (Silva e Massi, 2022).

No Brasil, os CP tiveram início na década de 70, com os primeiros serviços estabelecidos nos Estados do Rio Grande do Sul e em São Paulo. Em Porto Alegre, a Dra. Miriam Marteleite, anestesista, criou o serviço de dor em 1979 e, em 1983, o serviço de CP do Hospital das Clínicas. No mesmo ano, em São Paulo, o fisiatra, Dr. Antônio Carlos Camargo De Andrade fundou o Serviço de Dor da Santa Casa, e três anos depois, em 1986, o serviço de CP (Paiva et al, 2022). Mais tarde, no Instituto Nacional do Câncer, em conjunto com o Grupo Especial de Apoio Terapêutico em Oncologia (GESTO), foi estabelecido no Rio de Janeiro, em 1989. A partir deste marco os CP começaram a se expandir gradualmente por todo o Brasil (Figueiredo, 2011).

Atualmente, há consenso de que os CP devem ser aplicados nas fases iniciais de doenças graves, não se restringindo apenas aos últimos momentos de vida. A ênfase do cuidado está na melhoria da qualidade de vida e no alívio do sofrimento ao longo do processo de enfrentamento de uma doença grave (Borges e Junior, 2014). Para Bandeira et al (2021), os CP podem ser oferecidos para qualquer doença ativa, progressiva ou com risco de vida, contanto que a morte resulte de um processo evolutivo natural relacionado à doença, mesmo que esse processo se estenda por semanas, meses ou anos.

Segundo a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), instituída pelo SUS em 2024, os CP devem ser oferecidas em todos os níveis atenção à saúde incluindo apoio contínuo ao paciente, à família, durante a doença e o luto (Brasil, 2024). Neste sentido, os profissionais de saúde enfrentam desafios ao lidar com a compreensão da expectativa de vida limitada e a incapacidade de impedir a progressão da doença a qual não se tem mais alternativas curativas (Neves et al, 2022). Para Rigue e Monteiro (2020), o principal desafio enfrentado pelos profissionais de saúde é a ausência de capacitação profissional, considerando a complexidade do tratamento de pacientes paliativos, que demanda tanto de conhecimento técnico-científico quanto de habilidades em relações interpessoais.

Uma das dificuldades na implementação de serviços de CP, que resulta na falta de suporte aos pacientes, é a carência de formação dos profissionais de saúde para lidar com aqueles que necessitam desse tipo de cuidado. Além disso, a formação profissional muitas das vezes está voltada predominantemente para abordagens curativas (Alves e Oliveira, 2022). Os CP são reconhecidos como uma forma crucial na prática do cuidado, na qual deve de ser capacitada a equipe multiprofissional para oferecer assistência de qualidade, abordando o paciente de maneira integral, compassiva e personalizada (Guimarães et al, 2020).

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta problema: **“Profissionais da saúde enfrentam dificuldades para lidar com os Cuidados Paliativos de pacientes hospitalizados?”** Para abordar a questão-problema proposta, é de suma importância conduzir estudos e pesquisas que investiguem os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação de CP.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo evidenciar a produção do conhecimento sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no contexto dos

cuidados paliativos e as habilidades de enfrentamentos no processo de atendimento a pacientes hospitalizados com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida.

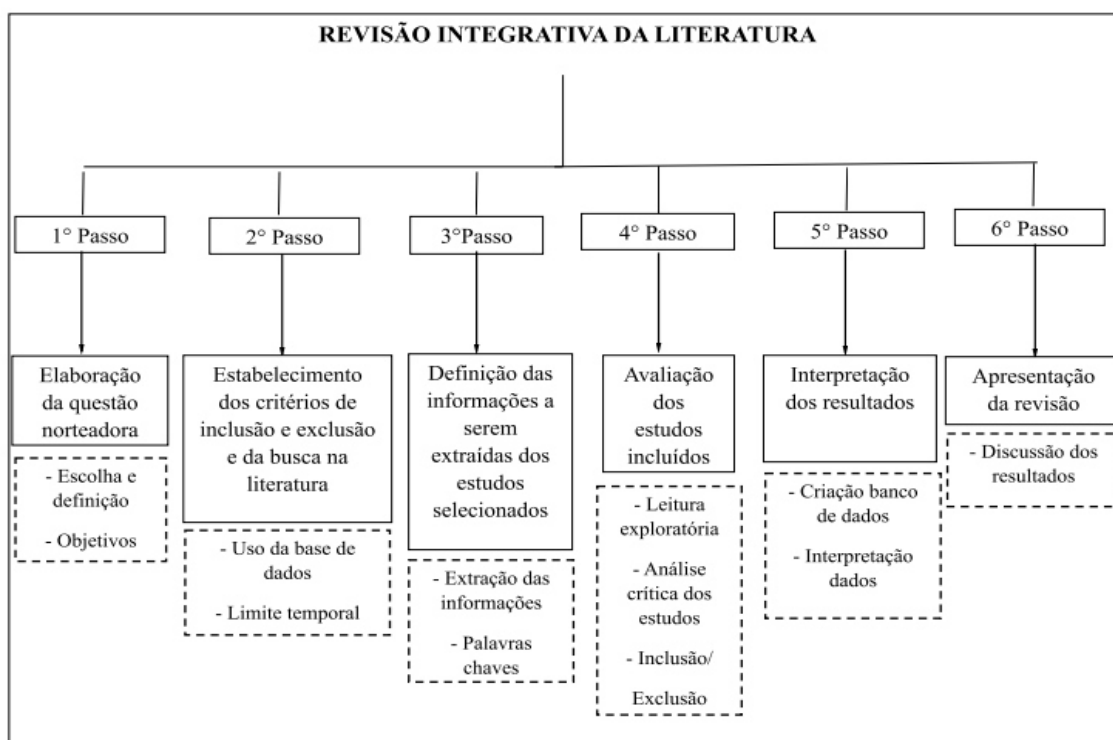
2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, baseada em fontes secundárias, que permite a síntese dos resultados de estudos de pesquisa relevantes.

Para Araújo *et al* (2022), a revisão integrativa da literatura é caracterizada por ser um método com o objetivo de obter informações e conhecimento de forma sistemática, abrangente e mais aprofundada sobre um tema específico. É importante destacar que o uso da revisão integrativa tem impacto não apenas no desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também na avaliação crítica exigida pela prática diária.

O processo de revisão integrativa da literatura envolve diversas etapas, como pode ser observado no quadro 1 a seguir, composto pelos componentes da revisão integrativa da literatura:

Quadro 1: Etapas do método de revisão integrativa da literatura:



Para atingir o objetivo proposto neste estudo, realizou-se levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas seguintes Bases de Dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *USA National Library of Medicine* (PubMed) e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis integralmente online, relacionados à temática das dificuldades dos profissionais de saúde com pacientes paliativos, em idioma português e inglês, dentro do período de dez anos (2013 a 2023), para observar a evolução da temática. Como critério de exclusão, foram descartados capítulos de livros, teses, dissertações e artigos duplicados.

O início da pesquisa se deu em outubro de 2023, com o levantamento dos artigos iniciado em janeiro de 2024 e como estratégia de investigação foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores foram combinados nas línguas portuguesa e inglesa usando operadores booleanos (AND/OR), no qual, em português: "cuidados paliativos" AND ("profissional da saúde" OR "enfermeiros" OR "profissional de saúde") AND ("cuidado hospitalar" OR "hospital") AND ("Habilidades de Enfrentamento"). Em inglês: "palliative care" AND ("health personnel" OR "nurses" OR "health professional") AND ("hospital care" OR "hospital") AND ("coping skills").

A seleção dos artigos foi realizada por meio de uma leitura exploratória dos títulos e resumos para verificar a relevância para o estudo. Em seguida, foi procedida a leitura aprofundada das fontes selecionadas para ordenar e resumir as informações necessárias para as reflexões do estudo.

Para organizar os dados, foi utilizado um banco de dados no Microsoft Excel® 2010, contendo variáveis como título do artigo, autores, ano de publicação, país, base de dados, delineamento do estudo, resultados e conclusões.

Para a análise dos resultados, foi adotado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), amplamente reconhecido em estudos qualitativos. Esse método envolve três fases essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, incluindo inferência e interpretação. Os dados foram apresentados em quadros e analisados com base na literatura pertinente.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Inicialmente, encontraram-se 3.218 trabalhos que, após a leitura dos títulos e resumo, análise dos critérios de inclusão e exclusão e artigos duplicados, foram reduzidos a 93 artigos. Destes, após a leitura aprofundada dos manuscritos por completo, foram obtidos 14 artigos que respondiam à questão norteadora do estudo.

Apresenta-se a seguir o fluxograma (figura 1) que ilustra as estratégias de busca utilizadas, demonstrando as etapas que resultaram na seleção final dos artigos incluídos neste estudo:

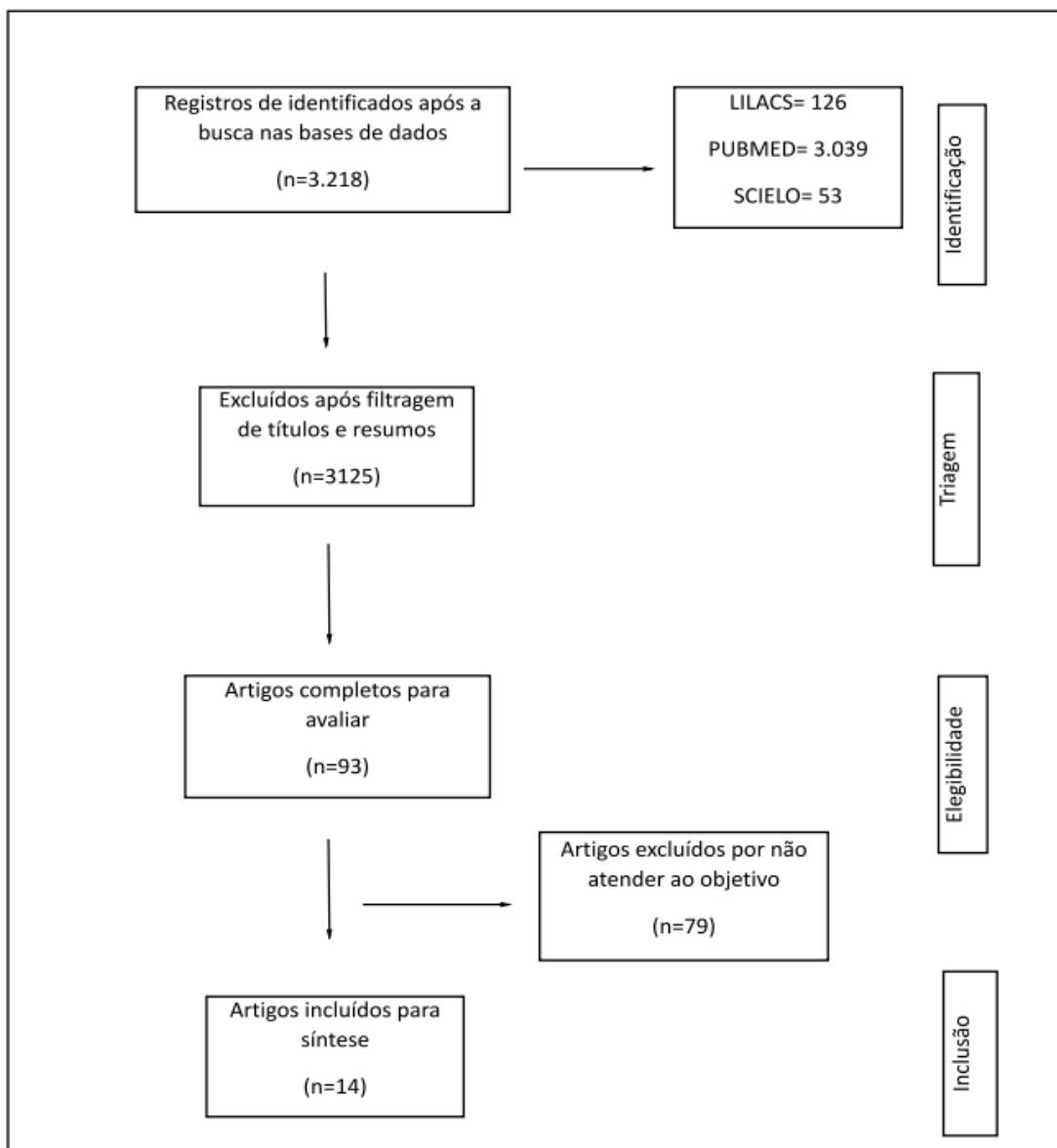


Figura 1 – Fluxograma de busca bibliográfica.

Fonte: Os autores, 2025.

No escopo dos 14 artigos analisados, constatou-se que a maior quantidade foi publicada no ano de 2020, com um total de 3 artigos no ano, seguido do ano de 2015, 2018, 2019, 2021 e 2022 com um total de 2 artigos em cada ano e 1 artigo em 2023. De acordo com os periódicos, 7 artigos, foram publicados na Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), seguido de 6 artigos, na *USA National Library of Medicine* (PubMed) e 1 artigo na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Quanto ao país, no Brasil foram publicados 8 artigos, seguidos de 2 artigos na Alemanha, 2 artigos na China e 1 artigo na Polônia e Singapura.

A análise dos artigos selecionados revela uma série de problemas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no contexto do CP. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se: *frustração no cuidado e limite de atuação; infraestrutura; comunicação equipe; conflitos internos; ausência protocolo; capacitações*. E principalmente, sendo os mais citados as *limitações na formação e insegurança e dificuldades no cuidar*.

Os resultados da síntese dos artigos incluídos neste estudo estão detalhados no quadro 2, a seguir. O quadro é composto por variáveis como título do artigo, autores, ano de publicação, país, Base de Dados, delineamento do estudo, resultados e conclusões. Essas variáveis permitem visualizar os componentes de cada estudo selecionado, possibilitando a sumarização para discussão no trabalho.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com base de dados, título, ano, delineamento, país, resultado e conclusão.

Base de dados	Título do artigo	Autores e Ano de publicação	Delineamento do estudo	País	Resultado	Conclusão
Infraestrutura						
LILACS	Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades	ALVES, Railda Sabino Fernandes ; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa 2022	Pesquisa exploratória e qualitativa	Brasil	Os resultados descrevem os sentidos de cuidados paliativos para os profissionais de saúde; as ações desenvolvidas; as dificuldades da assistência ao doente oncológico em cuidados paliativos; e as limitações da formação profissional para a atuação profissional neste campo.	Conclui-se uma evolução no conhecimento do tema pelos profissionais, apontam a fragilidade na formação profissional para atuação em cuidados paliativos e a necessidade de mais investimentos para capacitar os profissionais que assistem doentes em palição.
LILACS	Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo	MONTEIRO, Daniela Trevisan et al. 2020	Pesquisa descritiva e exploratória de cunho qualitativo	Brasil	Resultados mostraram que o cuidado no processo de morte de pacientes gera sentimentos como frustração, impotência, tristeza e compaixão. É comum, nesse sentido, a utilização de estratégias defensivas – como racionalização e distanciamento – por	Concluiu-se ser necessário levar em consideração as dificuldades individuais e coletivas, os sentimentos, as situações pessoais e interpessoais, bem como a satisfação/ insatisfação dos profissionais.

	de Finitude				parte dos médicos responsáveis	
PubMed	Dificuldades percebidas por enfermeiros de UTI que prestam cuidados de fim de vida: um estudo qualitativo	OZGA, Dorota et al. 2020	Pesquisa qualitativa	Polônia	As principais questões levantadas durante as entrevistas incluíram (1) barreiras atribuíveis ao hospital, (2) barreiras relacionadas à família do paciente e (3) barreiras relacionadas ao pessoal da UTI que fornece EOLC direto. Os enfermeiros entrevistados consideraram a falta de apoio dos gestores como a principal barreira.	Conclui-se que existe uma necessidade premente de melhorar as instalações e tornar mais disponíveis equipamentos que garantam um padrão desejável de cuidados. Programas de formação especializada em cuidados paliativos devem ser incorporados nos currículos de enfermagem obrigatórios para enfermeiros de UCI.
Comunicação e Emoções						
LILACS	Vivência de Enfermeiros no Cuidado às Pessoas em Processo de Finitude	LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de et al 2020	Pesquisa exploratório, descritiva de abordagem qualitativa	Brasil	Os resultados apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como sentimento positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cuidado paliativo.	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda se predominam sentimentos negativos na assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude/morte. Ainda há barreiras para implementar o cuidado paliativo nas unidades de terapia intensiva, e associado a isto se tem a falta de compreensão por parte dos profissionais enfermeiros na participação da implementação dos cuidados paliativos

LILACS	A Atenção Paliativa Oncológica e suas Influências Psíquicas na Percepção do Enfermeiro	SIQUEIRA, Alex Sandro de Azedo; TEIXEIRA, Enéas Rangel 2019	Pesquisa exploratória, qualitativa	Brasil	Emergiram dois discursos do sujeito coletivo (DSC) com suas ideias centrais: DSC1 - "influência negativa oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro" e DSC2 - "influência positiva oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro"	Conclui que a influência do trabalho sobre o comportamento dos enfermeiros é evidente, sendo está em alguns momentos fonte de prazer e, em outros, fonte de sofrimento. Verifica-se que os conflitos na equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e desgaste físico foram as categorias de maior impacto sobre o sofrimento psíquico. Faz-se necessário desenvolver uma prática de intervenção, a fim de minimizar o sofrimento psíquico dos enfermeiros na atenção paliativa oncológica
Formação Profissional						
LILACS	Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva	RIBEIRO, Aline Lima et al. 2021	Pesquisa descritiva e qualitativa	Brasil	Resultados obtidos foram apresentados em três categorias: Cuidado paliativo: promoção do conforto na integralidade do indivíduo cuidado; Insegurança e fragmentação do cuidado paliativo: dificuldades da equipe multiprofissional; O profissional de saúde e o outro: integração com o paciente e família.	O estudo permitiu compreender a percepção da equipe multiprofissional atuante na UTI acerca do cuidado paliativo. Foi identificado que os profissionais compreendem o CP como estratégia de promover o conforto e amenizar o sofrimento, respeitando a dignidade do paciente e o tratando como um ser integral e complexo.
LILACS	Educação Permanente em Cuidados Paliativos: uma Proposta de Pesquisa-Ação	CEZAR, Valesca Scalei et al 2019	Pesquisa qualitativa	Brasil	Participaram 213 profissionais. Categorias temáticas construídas: Conhecimento profissional antes da ação: cuidado ao paciente com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida; Conhecimento profissional antes da ação: cuidado ao paciente fora de possibilidades de cura e tratamento; Sensibilização para os princípios dos cuidados paliativos: o ponto de partida; Segurança para cuidar: entendendo a proposta e suas	Identificou-se a diminuição da insegurança dos profissionais e a melhora do conhecimento. Destaca-se a maior divulgação sobre esta filosofia de cuidado

					indicações; e sentindo a necessidade de educar-se.	
PubMed	Os efeitos da formação de um programa de educação continuada nos conhecimentos e atitudes dos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos: um estudo transversal	CHEN, Xian et al. 2022	Pesquisa transversal	China	Os participantes do programa de treinamento JNA tiveram pontuações significativamente melhores do que aqueles que não o fizeram. A análise de correspondência do escore de propensão mostrou que o programa de treinamento em cuidados paliativos não conseguiu melhorar o conhecimento dos enfermeiros em cuidados psicossociais e espirituais ou as suas atitudes em relação à necessidade de apoio familiar, embora tenha havido impacto positivo em outros aspectos dos cuidados paliativos.	Conclui-se que o conhecimento sobre cuidados paliativos entre os enfermeiros chineses continua baixo. Os programas de formação podem melhorar o conhecimento geral e as atitudes em relação aos cuidados paliativos. No entanto, faltam aspectos importantes do conhecimento, como competências de comunicação, apoio familiar e aspectos psicossociais dos cuidados. Estas lacunas devem ser preenchidas em futuros programas de formação em cuidados paliativos destinados a enfermeiros com formação na cultura oriental.
PubMed	Educação em cuidados de fim de vida: o que os profissionais experientes consideram importante?	JORS, Karin et al. 2015	Pesquisa qualitativa	Alemanha	Os resultados da análise refletem o interesse de médicos e enfermeiros já formados em aprofundar os seus conhecimentos e competências para cuidar de pacientes com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida. As sugestões de médicos e enfermeiros experientes devem ser integradas no desenvolvimento futuro dos currículos de cuidados paliativos.	Os cuidados de fim de vida são uma responsabilidade importante dos médicos e enfermeiros que trabalham em centros de cancro. Na discussão atual sobre o desenvolvimento de currículos de cuidados paliativos, devem ser consideradas as sugestões oferecidas por profissionais de saúde experientes. Além disso, os médicos e enfermeiros que já concluíram a sua formação formal devem ter oportunidades de formação adicionais para aprofundar as suas competências e conhecimentos.

PubMed	Avaliação de um treinamento interdisciplinar em cuidados paliativos para profissionais de oncologia ginecológica	KOLBEN, Tomás et al. 2018	Estudo antes e depois avaliando um treinamento interno	Alemanha	Participaram do curso 31 pessoas do serviço de ginecologia, das quais 27 responderam ao primeiro questionário (sete enfermeiras (26%), 19 médicos (71%), uma profissão não indicada (3%), mediana de experiência profissional em oncologia ginecológica: 5 anos).	Conclui-se que o treinamento interno em CP melhora a compreensão dos CP e a abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com doença avançada. É um instrumento viável e útil para melhorar as competências em CP generalistas de especialistas em oncologia ginecológica.
PubMed	Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos e enfermarias de medicina interna: um inquérito transversal	TAY, Jason et al. 2021	Pesquisa transversal	Cingapura	Médicos e enfermeiros sugeriram que o cuidado de pacientes com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida com condições crônicas não malignas que limitam a vida é comprometido por preocupações sobre o papel dos cuidados paliativos nos cuidados não oncológicos e lapsos em seu prognóstico e habilidades de comunicação. Os entrevistados também levantaram preocupações sobre a sua capacidade de enfrentar questões socioculturais e introduzir serviços de cuidados paliativos aos pacientes e suas famílias.	Conclui-se que as lacunas na compreensão e na capacidade dos enfermeiros e médicos para comunicar questões de fim de vida, introduzir serviços de cuidados paliativos aos pacientes e suas famílias e confrontar questões socioculturais sugerem a necessidade de um programa de formação longitudinal. Dado que preocupações semelhantes provavelmente prevalecem noutros contextos clínicos nesta nação insular, deve ser considerado um programa educativo nacional concertado que vise os obstáculos que rodeiam os cuidados paliativos eficazes.
PubMed	Práticas dos enfermeiros e seus fatores de influência nos cuidados	XU, Yifan et al. 2023	Pesquisa descritiva - correlacional	China	O modelo final apresentou um bom ajuste de modelo. A autoeficácia influenciou diretamente as práticas ($\beta = 0,506$, $P < 0,01$) e influenciou indiretamente as práticas ($\beta = 0,028$, $P < 0,01$) por meio da intenção. A	Evidenciou as associações de conhecimento, suscetibilidade percebida, benefícios, barreiras, norma subjetiva, autoeficácia, intenção e práticas entre enfermeiros em relação aos cuidados paliativos e intervenções que melhoram suas práticas reais de trabalho.

	paliativos				norma subjetiva influenciou diretamente as práticas ($\beta = 0,082$, $P < 0,01$) e influenciou indiretamente as práticas ($\beta = 0,030$, $P < 0,01$) por meio da intenção.	
Saúde Mental dos Profissionais						
SCIELO	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	SILVA, Marcelle Miranda da et al. 2015	Pesquisa descritiva, qualitativa	Brasil	Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacou-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais	Conclui que há necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.
LILACS	Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ	MORAIS, Evelyn Nascimento de et al. 2018	Pesquisa descritiva qualitativa	Brasil	Os dados foram analisados pelo conteúdo proposto por Bardin e nos permitiu a criação de três categorias.	Conclui-se que os profissionais de enfermagem enfrentam conflitos internos ao prestarem assistência à pacientes sem possibilidade de cura

Fonte: Os autores, 2025.

Os pacientes gravemente enfermos, podem ter distintas necessidades e aspirações enquanto se adaptam a uma realidade que os aproxima da morte. Nesse sentido é importante

uma abordagem baseada na filosofia dos CP, que prioriza a qualidade de vida do paciente (Cardoso et al, 2013). Contudo, como demonstrado nesta pesquisa, algumas dificuldades e desafios podem surgir na prática interdisciplinar dos CP.

Os desafios enfrentados nesta pesquisa abrangeram o manejo de estressores emocionais, a necessidade de tomar decisões complexas e a prestação de suporte aos pacientes e familiares durante períodos de grande vulnerabilidade (Vitória e Martins, 2023). Alves e Oliveira (2022), afirmaram que as dificuldades estão ligadas aos limites de atuação, seja em relação ao paciente, às técnicas ou às terapias disponíveis.

Os profissionais de saúde frequentemente questionam sua própria expertise e técnica ao prestar assistência aos pacientes em CP, assumindo, conseqüentemente, a responsabilidade pelo sofrimento do paciente e de sua família (Neves et al, 2022). Desta forma, a incerteza em lidar com os CP aumenta a dificuldade em fornecer assistência aos pacientes, podendo resultar em impactos psicológicos e dificuldades no desenvolvimento profissional. Por isso, deve-se considerar os problemas individuais e coletivos, seus sentimentos, situações pessoais e interpessoais, além da satisfação ou insatisfação dos profissionais. Nesse sentido, compreender as diferentes perspectivas dos profissionais sobre a doença e a morte, pode viabilizar a implementação de medidas preventivas eficazes na prestação do cuidado (Monteiro et al, 2020).

Infraestrutura

Nos estudos de Silva et al (2015) e Ozga et al (2020) enfatizaram a infraestrutura como pontos de desafios na assistência aos CP. A escassez de pessoal, materiais e estrutura básica, incluindo a falta de equipes multidisciplinares especializadas e leitos dedicados, falta de apoio psicológico aos familiares e infraestrutura inadequada para os pacientes, estão ligados a estes desafios.

Portanto, a falta de estrutura e de um ambiente adequado para oferecer cuidados aos pacientes paliativos representa uma dificuldade significativa para os profissionais de saúde. Essas dificuldades estão intrinsecamente ligadas aos limites na atuação, abrangendo tanto aspectos relacionados ao paciente quanto às técnicas ou terapias disponíveis (Alves e Oliveira, 2022). Assim, um ambiente de trabalho inadequado pode não apenas criar problemas entre a equipe, mas também afetar emocionalmente o profissional que atua em condições precárias e carentes de infraestrutura adequada.

Comunicações e Emoções

Além dos pontos relatados acima, o estudo de Lopes et al (2020), evidenciou que os entrevistados de sua pesquisa apontaram que a falta de comunicação é um problema que afeta o desenvolvimento da equipe, pois com a comunicação é possível auxiliar nas necessidades do paciente, prestando um cuidado adequado. A comunicação é uma ferramenta extremamente poderosa para a transformação, especialmente nos dias de hoje em que a maneira de se comunicar está passando por rápidas e drásticas mudanças (Araújo e Silva, 2019).

Portanto, o treinamento e desenvolvimento de técnicas de comunicação, incluindo a escuta ativa e reflexiva, são fundamentais em CP. Essas habilidades são instrumentos essenciais para coletar informações relevantes, estabelecer limites na comunicação e facilitar um encontro terapêutico eficaz entre a equipe de saúde e o paciente (Campos et al, 2019).

Outro fator que contribuiu para as dificuldades no cuidado de pacientes no fim da vida foram as emoções enfrentadas pelos profissionais de saúde, que frequentemente experimentam sentimentos de tristeza, medo, desamparo, culpa e sobrecarga ao lidar com o processo de morrer, destacados no estudo de Xu et al (2023). Devido ao impacto potencial do trabalho nos aspectos psicológicos dos enfermeiros de CP, pode ser necessário buscar apoio profissional para desenvolver estratégias eficazes de manejo dessa situação (Siqueira e Teixeira, 2020).

O suporte de profissionais capacitados para lidar com essas situações emocionais que afetam os profissionais de saúde que atuam nos CP deve ser integrado ao ambiente de trabalho. Esses profissionais podem elaborar propostas para apoiar os colegas durante os períodos de angústia ou outros sentimentos prejudiciais, proporcionando uma sensação de amparo que permita o pleno desenvolvimento das funções no ambiente laboral (Alves e Oliveira, 2022).

Para Monteiro et al (2020), manter distância profissional entre o paciente e familiar pode oferecer proteção ao lidar com pacientes no fim da vida; no entanto, essa postura pode ser interpretada como frieza pelos pacientes, familiares e colegas. O desânimo e o esgotamento surgem como respostas defensivas diante da dificuldade em negociar mudanças na organização do trabalho, o que impede os indivíduos de processar e refletir sobre suas experiências, afetando sua capacidade de propor e implementar medidas adequadas para transformar a organização do trabalho (Siqueira e Teixeira, 2020).

Promover métodos para ouvir os sentimentos e opiniões de cada profissional pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho da equipe. Como destacou Domingues et al (2013), nem sempre as relações serão harmoniosas em um primeiro momento, especialmente diante da carga emocional que o profissional de saúde enfrenta nos CP. Muitas vezes, os profissionais não têm suas opiniões ou sentimentos ouvidos, levando-os a se fechar e reter essas emoções e ideias. Esse cenário pode causar ainda mais angústia e prejudicar o desenvolvimento do trabalho.

Formação Profissional

No estudo de Ribeiro et al (2021), foi evidenciado que os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde decorrem da falta de padronização nos cuidados, o que pode resultar em inconsistências no comportamento da equipe, causando desentendimento na comunicação e prestação do cuidado. Com isso, a ausência de um protocolo sistematizado para as práticas em CP dificulta a execução dos cuidados, especialmente no que diz respeito à avaliação detalhada, que exige não apenas o uso de teorias, mas também habilidade para identificar as necessidades do paciente de forma precisa (Lima et al, 2019).

Além dos aspectos já mencionados, a discussão em torno da questão central do trabalho também revelou que os profissionais de saúde enfrentam dificuldades ao fornecer CP a pacientes hospitalizados devido à falta de segurança, conhecimento limitado sobre o tema e ausência de treinamento específico para essa forma de cuidado. A falta de conhecimento sobre CP representa uma das principais barreiras para sua implementação e prática, dificultando a prestação de uma assistência adequada pelos profissionais de saúde (Cezar et al, 2019).

Frente à problemática abordada, acredita-se que a inclusão dos CP como componente essencial do currículo de formação pode representar uma alternativa viável para mitigar essa dificuldade enfrentada pelos profissionais de saúde. Chen et al (2022), recomendou em seu estudo, expor os acadêmicos à educação em CP durante seus estudos de graduação, que é importante proporcionar uma compreensão abrangente do conceito e prática. Proporcionar aos acadêmicos conhecimento teórico e prático sobre a temática permite que se sintam mais preparados para enfrentar a rotina profissional envolvendo pacientes paliativos, contribuindo na superação das barreiras e fortalecimento do entendimento sobre os CP (Orth et al, 2019).

Porém, Alves e Oliveira (2022), apontaram que um dos desafios para a inclusão desta disciplina no currículo é a escassez de especialistas em CP disponíveis para formar equipes

docentes nas universidades. Por esse motivo, os profissionais recém-formados se sentem inseguros ao atuar em CP. É essencial que a abordagem e preparação nessa temática sejam aplicadas não apenas durante a graduação, mas também nos setores onde os pacientes em CP são atendidos. Isso garantirá que os novos profissionais estejam capacitados e bem informados para prestar um cuidado de qualidade (Hermes e Lamarca, 2013).

Jors et al (2015), sugeriram em sua pesquisa que para aprimorar a educação em CP, é fundamental ampliar as experiências educativas práticas com pacientes com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida. Os programas de treinamento em CP em ambientes clínicos auxiliam os alunos a ganharem maior conforto no cuidado destes pacientes e a desenvolverem habilidades de comunicação, manejo de sintomas e trabalho em equipe interdisciplinar. Apesar da deficiência na formação inicial, é entendido que os profissionais não devem se restringir ao conteúdo curricular oferecido na universidade, sendo necessárias leituras adicionais e, em alguns casos, a busca por cursos de formação complementar (Ribeiro et al, 2021).

No estudo de Tay et al (2021), realizado em Cingapura, retratou que os CP enfrentam desafios devido às lacunas no conhecimento, prognóstico e comunicação, sendo a falta de compreensão sobre a transição de um modelo centrado no prognóstico para um centrado nas necessidades, juntamente com a subestimação da importância de oferecer suporte a pacientes com diagnósticos de doenças crônicas limitantes da vida. Esses desafios destacam a importância de abordar estratégias para aprimorar o cuidado neste contexto, sendo reconhecida a importância de educar as equipes multidisciplinares, especialmente as equipes de enfermagem, por meio de educação continuada, a fim de facilitar a implementação de intervenções baseadas no conhecimento e nos protocolos institucionais estabelecidos (Silva et al, 2015).

Os profissionais de saúde frequentemente se deparam com pacientes com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida e suas famílias, e a falta de conhecimento em CP pode gerar estresse para aqueles que prestam assistência no fim da vida. Neste sentido, em um estudo chinês realizado por Chen et al (2022), foi implementado um programa de educação continuada, com 10.000 enfermeiros registrados em toda a província de Jiangsu, no qual os enfermeiros passaram por avaliações antes e depois da formação. Os resultados do estudo revelaram que o conhecimento e as atitudes em relação ao cuidado de pacientes com condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida eram inicialmente deficientes, concluindo que o programa de

formação impactava positivamente no conhecimento, na capacidade de aprendizagem e nas atitudes dos profissionais em relação aos CP.

Para tanto, é crucial fortalecer e capacitar a equipe para lidar com questões relacionadas aos CP, desde a formação profissional até a atuação em instituições de serviço. Kolben et al (2018), constataram em seu estudo que os participantes estavam motivados a aprimorar suas habilidades no trabalho, e que a formação melhorou a compreensão dos CP, facilitando uma abordagem multidisciplinar para o tratamento dos pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida. A formação profissional tem como objetivo desenvolver as competências e habilidades específicas necessárias para oferecer cuidados adequados, em que quanto mais especializada e bem treinada for a equipe, melhores serão os resultados para os pacientes (Santos et al, 2021).

Buscar formação contínua é fundamental para desenvolver novas estratégias de enfrentamento diante das dificuldades e para obter apoio, facilitando a construção de abordagens adequadas que promovam um cuidado integral e humanizado para pacientes, familiares e profissionais de saúde (Monteiro et al, 2020). O processo de "educar" implica desenvolver conhecimento na área de CP, oferecendo oportunidades para ganhar e aprofundar a compreensão, trocar informações e promover a busca contínua por conhecimento (Cezar et al, 2019).

A educação continuada é uma estratégia essencial para preencher as deficiências da formação, permitindo uma equipe bem especializada e treinada, possibilitando a atuação nos cuidados com maior segurança (Ribeiro et al, 2021). A capacitação da equipe por meio de educação permanente é fundamental para o desenvolvimento profissional, aliada ao treinamento em serviço, que permite aos profissionais desenvolverem suas habilidades e aplicarem o conhecimento adquirido durante a educação continuada de forma prática (Peixoto et al, 2013).

Para Xu et al (2023), a educação continuada demonstra um impacto significativo na competência dos enfermeiros para fornecer serviços qualificados em CP, por isso a formação especializada nessa área pode preencher lacunas de conhecimento e competência ao longo do tempo. Sendo assim, é essencial implementar sistemas de educação para a equipe que não apenas transfiram conhecimento e capacitem, mas também avaliem se essa educação está tendo impacto na equipe e se os profissionais demonstram melhora no momento de aplicar os cuidados ao paciente. Essa avaliação contínua ajuda a compreender o nível de conhecimento adquirido pelos

profissionais e permite identificar a necessidade de novas capacitações para aprimorar o atendimento prestado (Moletta et al, 2018).

Saúde Mental dos Profissionais

Além de os profissionais buscarem capacitação como estratégia de aprimorar seu conhecimento e estarem informados sobre os CP, é de suma importância que tanto os profissionais quanto às instituições de saúde incentivem o desenvolvimento de estratégias voltadas para o cuidado da saúde mental dos profissionais, sendo essencial, porque o sofrimento psicológico pode ser uma barreira na prestação desses cuidados (Lemes et al, 2017). Manter o equilíbrio e o controle das emoções é uma habilidade exigente que nem todos conseguem dominar, naturalmente, os profissionais desenvolvem estratégias pessoais para garantir que esses sentimentos e sensações não interfiram no seu cotidiano e nos cuidados que prestam (Moraes et al, 2018).

Para Silva et al (2015), buscar apoio psicológico para lidar com situações de CP é uma estratégia crucial, sendo comum que os membros da equipe multiprofissional adotem condutas que envolvem estratégias individuais e grupais de proteção contra sentimentos de vulnerabilidade em geral. Essas defesas são moldadas por circunstâncias externas e dependem do consenso de um grupo específico de colaboradores e as estratégias de defesa variam conforme a organização do trabalho e o estado mental atual do profissional (Siqueira e Teixeira, 2019).

Além do apoio psicológico, muitos profissionais recorrem à religiosidade como uma estratégia de enfrentamento, para eles, a crença na religião proporciona conforto ao pensar que as situações têm um propósito, mesmo que não compreendam completamente os motivos por trás delas, a fé pode oferecer uma sensação de significado e esperança em meio às dificuldades (Astarita et al, 2021). Esta abordagem auxilia na redução dos sentimentos de ansiedade e frustração que surgem durante o processo de cuidado, ao mesmo tempo em que contribui para a construção e fortalecimento de redes de apoio por meio do compartilhamento de experiências (Santos e Rodrigues, 2023).

No estudo de Cano et al (2016), referiu que é preciso aprender a se desconectar, focar a atenção em outras áreas, fazer uma distinção clara entre vida profissional e privada, procurar formas de aliviar ou mesmo esquecer temporariamente os sentimentos e emoções geradas frente a prestação de cuidados ao paciente paliativo. A implementação e o aprimoramento de estratégias

de enfrentamento são elementos essenciais e integrados à prática diária dos profissionais de saúde, sendo fundamentais para gerenciar as emoções, diminuir a ansiedade e assegurar condições adequadas para oferecer cuidados de qualidade (Santos et al, 2016).

Para fortalecer as crenças normativas e a motivação para implementar intervenções, é importante considerar estratégias como mensagens implícitas e educação intencional (Xu et al, 2023). Desta forma, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento pelos profissionais de saúde é essencial, necessário e faz parte da organização do trabalho do enfermeiro, as quais irão auxiliar a controlar as emoções, reduzir a ansiedade e criar condições para uma assistência de alta qualidade (Silva et al, 2015).

Para ter uma vida digna e uma morte digna, os profissionais de saúde de várias áreas precisam estar bem preparados para dar uma ajuda completa, que leve em consideração a diversidade cultural e o avanço da doença, porém, a escassez de profissionais qualificados representa um dos principais desafios à efetiva implementação da PNCP, agravada pela carência de corpo docente especializado e de materiais didáticos adequados. A PNCP traz como diretriz o incentivo à educação constante nessa área, assim como o suporte à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico através da ligação entre governos e instituições de ensino e pesquisa, no entanto, considera-se um dos desafios que deverão ser enfrentados frente à publicação da Política (Brasil, 2024).

A implementação efetiva dessa política precisa de um comprometimento constante e do trabalho em conjunto entre vários setores da saúde. Somente com um esforço comum e ligado será viável garantir um tratamento paliativo humano, justo e fácil para todos os pacientes que dele precisam no cenário brasileiro (Brasil, 2024). Com isso, os resultados encontrados no estudo destacam a complexidade e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no contexto do CP, ressaltando a necessidade de intervenções e melhorias para garantir a qualidade e eficácia dos cuidados oferecidos aos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa realizada, foi possível não apenas identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde em relação aos cuidados paliativos, mas também destacar a urgente necessidade de aprimorar a abordagem dessa temática nos cursos de graduação em saúde. A análise aprofundada dos estudos selecionados revelou um cenário

complexo, no qual situações estressantes, deficiências na formação profissional, escassez de recursos humanos e desafios na implementação dos cuidados paliativos se destacam como obstáculos significativos.

A implementação de estratégias eficazes não apenas se mostra como uma oportunidade para promover um ambiente de trabalho mais produtivo e menos desgastante, mas também como um meio de reduzir os índices de sofrimento mental entre os profissionais de saúde. A maioria dos estudos analisados em relação à necessidade de aprimorar a qualificação profissional nessa área ressalta a importância crucial de abordar o tema de cuidados paliativos de forma mais abrangente e integrada nos currículos dos cursos de graduação em saúde.

Difundir o conhecimento adquirido e promover a conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos não apenas pode contribuir para prevenir ou mitigar os desafios enfrentados na prática profissional, mas também para fortalecer a capacidade dos profissionais de saúde em oferecer um cuidado mais humanizado e eficaz aos pacientes em situações de cuidados paliativos. Essa abordagem holística e proativa pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também a satisfação e bem-estar dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo tão delicado e crucial.

Dessa forma, é fundamental destacar a importância do atendimento ao paciente paliativo em diversas esferas de saúde, como na atenção primária, em ambulatórios e em domicílio. Os profissionais de saúde devem se empenhar em proporcionar o melhor cuidado possível, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes no ambiente onde se sentem mais confortáveis para enfrentar esse período delicado de suas vidas, próximos das pessoas e objetos que lhes trazem bem-estar.

Pretendeu-se neste estudo contribuir para evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na prática dos cuidados paliativos, destacando deficiências na formação, escassez de recursos e desafios na implementação. Constatou-se a necessidade urgente de ampliar e integrar o ensino sobre cuidados paliativos nos currículos da graduação em saúde, visando fortalecer a qualificação profissional e promover um cuidado mais humanizado. O estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre o tema, podendo influenciar políticas públicas e programas de capacitação. Ressalta-se ainda a importância de oferecer assistência qualificada em diferentes níveis de atenção, promovendo qualidade de vida e bem-estar a pacientes e

profissionais. Como limitação, observou-se a dispersão de estudos relacionados diretamente às dificuldades na assistência hospitalar paliativa.

Como limitação da pesquisa, a grande quantidade de artigos buscados com as palavras chaves utilizadas dificultou a seleção dos artigos, sendo que muitos deles estavam dispersos em outras temáticas, não abordando diretamente as dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao cuidado de pacientes paliativos hospitalizados.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/?format=pdf>. Acesso em: 19 de jan de 2024.

ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento et al. Autismo, Níveis e Suas Limitações: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **PhD Scientific Review**. 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.56238/phdsv2n5-002/pdf/revistaphd-02-05-8.pdf>. Acesso em: 01 de mai de 2024.

ARAUJO, Renato Lima; SILVA, Luciana Andrade. Cuidados Paliativos: A Comunicação como Ferramenta no Atendimento Humanizado. **Revista Augustus**. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/389/209>. Acesso em: 29 de mar de 2024.

ASTARITA, Juliana Guimarães de Alencastro et al. Cuidado Paliativo em Neonatologia: estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/324/269>. Acesso em: 24 de mar de 2024.

BANDEIRA, Marcela Marques et al. Aromaterapia clínica como intervenção terapêutica de enfermeiras (os) nos cuidados paliativos. **Revista de Casos e Consultoria**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26272>. Acesso em: 19 de jan de 2024.

BARDIN, L. L' Analyse de Conremt. ed.70. Lisboa. **Presses Universitaires de France**. 1977. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 25 de abr de 2024.

BORGES, Maira Morena; JUNIOR, Randolfo Santos. A Comunicação na Transição para os Cuidados Paliativos: Artigo de Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kwFkVRhDzdWqNdpXzQ7zHqR/>. Acesso em: 19 de jan de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017 [Internet]**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2024 maio 22 [acesso 2024 maio 10]; Edição 98; Seção I:215. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7-de-maio-de-2024-5612237>)Acesso em: 12 de mar de 2024.

CAMPOS, Vanessa Ferreira et al. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/v9HwSfW8gLGNZHWqfmtcZKf/?format=pdf>. Acesso em: 24 de abr de 2024.

CANO, Débora Staub et al. Estratégias de Enfrentamento Psicológico de Médicos Oncologistas Clínicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/vtF9m5fFyHCxs7jc3tRXZQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de mar de 2024.

CAPELAS, Manuel Luís et al. Cuidados paliativos: O que é importante saber. **Patient Care**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Manuel-Capelas/publication/305659147_Cuidados_Paliativos_O_que_e_importante_saber/links/57989fc108aeb0ffcd089a34/Cuidados-Paliativos-O-que-e-importante-saber.pdf. Acesso em: 8 de set de 2023.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Wg8dZqctd95h5HJqrtdfdQb/#>. Acesso em: 8 de set de 2023.

CEZAR, Valesca Scalei et al. Educação Permanente em Cuidados Paliativos: uma Proposta de Pesquisa-Ação. **Revista Fundamental Care.** 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6538/pdf_1. Acesso em: 10 de mar de 2024.

CHEN, Xian et al. The training effects of a continuing education program on nurses' knowledge and attitudes to palliative care: a cross sectional study. **BMC Palliat Care.** 2022. Disponível em: <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-022-00953-0>. Acesso em: 11 de mar de 2024.

DOMINGUES, Glaucia Regina et al. A Atuação do Psicólogo no Tratamento de Pacientes Terminais e seus Familiares. **Psicologia Hospitalar.** 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v11n1/v11n1a02.pdf>. Acesso em: 07 de nov de 2023.

FONSECA, Luan dos Santos et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia.** 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383/1566>. Acesso em: 8 de jan de 2024.

FIGUEIREDO, Marco Tullio de Assis. A História dos Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Ciências em Saúde.** 2011. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmt_zero/article/view/509/324. Acesso em: 11 de set de 2023.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984/1221>. Acesso em: 8 de jan de 2024.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de set de 2023.

JORS, Karin et al. Education in End-of-Life Care: What Do Experienced Professionals Find Importante?. **J Canc Educ.** 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-015-0811-6>. Acesso em: 11 de mar de 2024.

KOLBEN, Tomás et al. Evaluatin of na interdisciplinar palliative care inhouse training for professionals in gynecological oncology. **Arch Gynecol Obstet**. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00404-018-4681-0#citeas>. Acesso em: 11 de mar de 2024.

LEMES, Carina Belomé et al. Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. **Trends in Psychology**. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em: 25 de mar de 2024.

LIMA, Anabel Saboia de Souza et al. Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional. **Revista SBPH**. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100006. Acesso em: 24 de mar de 2024.

LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de et al. Vivência de Enfermeiros no Cuidado às Pessoas em Processo de Finitude. **Revista Ciência Plural**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>. Acesso em: 10 de mar de 2024.

MORAIS, Evelyn Nascimento de et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Revista Fundamental Care**. 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000/pdf_1. Acesso em: 11 de mar de 2024.

MONTEIRO, Daniela Trevisan et al. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Z3v8MYR56jGB5pwZvLtN48J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de mar de 2024.

MOLETTA, Hellen Priscila Farias et al. A eficácia da educação permanente na percepção da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do Paraná. **Revista Espaço para a Saúde**. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/967585/6-598-9827-1-ed.pdf>. Acesso em: 03 de abr de 2024.

NEVES, Arthur Leandro Anjos et al. As dificuldades inerentes ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2022.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11151>. Acesso em: 17 de nov de 2023.

ORTH, Larissa Chaiane. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8FfqS4Hw55JP9nmj6t7MRDj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de mar de 2024.

OZGA, Dorota et al. Difficulties Perceived by ICU Nurses Providing End-of-Life Care: A Qualitative Study. **Global Advances in Health and Medicine**. 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2164956120916176>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

PAIVA, Carolina Fraga et al. Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil. **Potencial interdisciplinar da enfermagem**, Editora Aben. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap4.pdf>. Acesso em: 19 de set de 2023.

PEIXOTO, Leticia Sardinha et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global: Revista Electrónica Trimestral de Enfermería**. 2013. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf. Acesso em: 26 de mar de 2024.

RIBEIRO, Aline Lima et al. Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Saúde e Pesquisa**. 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358999/10_8857-aline-ribeiro_versao-portugues.pdf. Acesso em: 8 de mar de 2024.

RIGUE, Andréa Aldair; MONTEIRO, Daiane da Rosa. Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217811>. Acesso em: 17 de nov de 2023.

SANTOS, Mariani de Jesus; RODRIGUES, Paula Aparecida Soriano de Souza Jesuíno. Estrategias de Afrontamiento del Personal de Enfermería en el Cuidado de Enfermos Terminales de Câncer. **Revista Foco**. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1812/1758>. Acesso em: 24 de mar de 2024.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues et al. Estratégias de Enfrentamento Utilizadas pelos Enfermeiros em Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa. **Cogitare Enfermagem**. 2016. Disponível em:

<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6241/1/Estrat%c3%a9gias%20de%20enfrentamento%20utilizadas%20pelos%20enfermeiros%20em%20cuidados%20paliativos%20oncol%c3%b3gicos%20revis%c3%a3o%20integrativa..pdf>. Acesso em: 24 de mar de 2024.

SANTOS, Raissa da Silva et al. Percepção de cuidados paliativos dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar do município de Pinheiro-MA. **Revista de Atenção à Saúde**. 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7807/3529. Acesso em: 9 de set de 2023.

SILVA, Denis Iaros Silva. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Revista HCPA**. 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/download/17550/13966/89773>. Acesso em: 8 de jan de 2024.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9Lq9hrVkhdydR5KcP8pnfTf/?lang=pt>. Acesso em: 16 de mar de 2024.

SILVA, Renata Pimentel et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v67n1/10.pdf>. Acesso em 24 de mar de 2024.

SILVA, Rosanna Rita; MASSI, Giselle de Athayde. Trajetória dos Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33545/28372/376331>. Acesso em: 11 de set de 2023.

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; TEIXEIRA, Enéas Rangel. A Atenção Paliativa Oncológica e suas Influências Psíquicas na Percepção do Enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100308&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de mar de 2024.



TAY, Jason et al. Perceptions of healthcare professionals towards palliative care in internal medicine wards: a cross-sectional survey. **BMC Palliat Care**. 2021. Disponível em: <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-021-00787-2>. Acesso em: 10 de mar de 2024.

VITORIA, Alicia Eduarda; Martins, Wesley. Dificuldade e Enfrentamentos dos Profissionais de Enfermagem Frente aos Cuidados Paliativos. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373388836_DIFICULDADES_E_ENFRENTAMENTOS_DOS_PROFISSIONAIS_DA_ENFERMAGEM_FRENTE_AOS_CUIDADOS_PALIATIVOS. Acesso em: 28 de mar de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>). Acesso em: 12 de mar de 2024.

XU, Yifan et al. Nurses practices and their influencing factors in palliative care. **Frontiers in Public Health**. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1117923/full>. Acesso em: 12 de mar de 2024.